

Simpósio Temático 3

Tamires Farias de Paiva
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Título da Comunicação: Educação e saúde: intervenções e tensões no Rio de Janeiro de início do século XX.

RESUMO: O interesse pela investigação da interferência das doutrinas médico-higiênicas na educação escolar, desde meados do século XIX até a primeira metade do século XX, tem sido registrado por um número significativo de pesquisas há, ao menos, duas décadas (STEPHANOU, 1996; CARVALHO, 1997; ROCHA, 2003; GONDRA, 2004; SANTOS, 2006). Inseridas no campo de estudos da História da Educação, estas pesquisas têm demonstrado que a Medicina procurou alargar seu domínio em diferentes sentidos, alcançando também as escolas brasileiras.

Neste estudo, que é um dos desdobramentos da pesquisa realizada no mestrado, privilegamos uma reflexão em torno das tensões geradas pela tentativa da intervenção médico-higiênica nas escolas primárias da cidade do Rio de Janeiro, em início do século XX. Após a tentativa de imposição da vacina contra a varíola, em 1904 – que deixou a cidade do Rio de Janeiro em polvorosa –, seis anos mais tarde, a partir do decreto nº 778, instituiu-se o serviço de inspeção médico-escolar nas escolas primárias municipais. Embora a iniciativa tenha sido louvada pelos seus realizadores, um destes o pediatra Moncorvo Filho, a instituição deste serviço gerou tensões que podem ser captadas por periódicos em circulação àquele período. Além das sátiras do jornal *O Malho*, que serão tomadas como fontes deste estudo, a publicação da *Igreja e Apostolado Positivista do Brasil*, no contexto da instituição deste decreto, desvela as *mil maneiras de fazer o cotidiano* – expressão que tomamos de empréstimo de Michel de Certeau (1998) – e registram os modos como as intervenções médico-higiênicas, tanto no espaço físico da cidade como da escola, suscitaram contradiscursos.

Tendo em vista o exposto, o objetivo deste trabalho é refletir acerca dos modos como os discursos médico-higiênicos, em bem da saúde, foram apropriados e *reinventados* seus sentidos via palavra impressa. Articulada com um conjunto de outras iniciativas que se viu realizado na escola primária, com a finalidade de erguer a bandeira da saúde e regenerar a população escolarizada, a inspeção periódica da saúde dos alunos representou uma tentativa de intervenção médica no cotidiano escolar, problema este que ainda merece ser tratado no âmbito da historiografia, especialmente com relação à experiência no Rio de Janeiro.

Examinar os contradiscursos da Higiene significa, para este estudo, uma tentativa de historicizar a presença das questões de saúde no espaço escolar, já identificadas desde meados do século XIX, e os modos como foram interpretadas por aqueles que se encontravam fora da “ordem do discurso”. Atréadas às transformações que ocorriam na cidade do Rio de Janeiro, a intervenção médico-higiênica no espaço escolar fora vista como iniciativa imprescindível neste processo, cabendo-nos interrogá-la.